

## EPIDEMIOLOGIA E PRINCIPAIS CAUSAS DAS FRATURAS DE RÁDIO

Victor Hugo Oliveira Namba<sup>1</sup>;

Flavio Silva Tampelini<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil.

<sup>2</sup> Professor Doutor, Especialista em Fisioterapia na Ortopedia, Traumatologia e Desportiva pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - UFMT, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

**Área Temática:** Ciências da Saúde

**E-mail do autor para correspondência:** [victornamba9@gmail.com](mailto:victornamba9@gmail.com).

**INTRODUÇÃO:** Considerando a especialidade médica ortopedia e traumatologia, é importante saber quais as lesões osteomusculares mais recorrentes em um consultório e a causa da situação. Assim, sendo a fratura de rádio distal a mais frequente de membro superior encontrada em pronto atendimentos de ortopedia, pode-se dizer que é de suma importância entender o mecanismo de trauma que envolve esta lesão. **OBJETIVO:** Desse modo, este trabalho tem como objetivo compreender sobre as principais causas das fraturas de rádio distal. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa com a janela temporal dos últimos quinze anos, utilizando os descritores “Fracture Healing”, “Radius Fractures”, “Fractures Malunited”. Além disso, foi utilizado o operador booleano AND, com os filtros de língua inglesa e portuguesa. Por fim foram utilizadas as plataformas PubMed, Scielo e livros de referência sobre o assunto. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As articulações da região distal do braço é composto pela radioulnar, responsável pelo movimento de rotação do antebraço permitindo a pronação e supinação, formando assim um movimento uniaxial. A outra articulação que compõem a região é a radiocarpal, responsável por um movimento biaxial de flexão e extensão. Continuando, o local mais acometido por fraturas costuma ser os 2,5 cm finais do rádio. Assim, ao se falar do trauma em si, a causa mais comum se deve a traumas de alta energia como, à queda sobre o braço dominante, com a mão aberta e a parte anterior voltada para o chão, desse modo, ocorre uma sobrecarga mecânica do rádio e da ulna resultando na lesão, já em traumas de baixa energia, eles vão ocorrer devido a fatores de riscos como a mineralização óssea que será abordada a frente. Em relação às

populações e possíveis causas, na população pediátrica a fratura de rádio distal ocorre mais comumente naqueles que se encontram na puberdade, devido ao fato de ser um período no qual se tem uma menor mineralização óssea. Apesar de ser uma população pouco propensa a esse tipo de lesão, entre os adultos essa fratura ocorre mais em homens do que em mulheres. Entretanto, após os 50 anos de idade as mulheres se tornam os principais pacientes com essa queixa, isso se justifica devido a causas como osteoporose. Além da idade, muitos outros fatores irão influenciar na ruptura óssea, por isso é importante conhecer o paciente, realizar uma adequada avaliação inicial, ter um conhecimento anatômico e radiográfico do punho, verificar se há associação com outros traumas, analisar a qualidade óssea. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, diante deste trabalho é possível concluir que ao se analisar as causas da lesão abordada se faz necessário conhecer o paciente para que se consiga elucidar a causa da fratura. Assim, elementos como idade, conhecimento anatômico e mecanismo do trauma são imprescindíveis para se entender sobre esta problemática.

**Palavras-chaves:** Consolidação da Fratura; Fraturas; Fraturas do Rádio.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- JUNIOR, Jack A. P. Fracture of the Distal Radius: Epidemiology and Premanagement Radiographic Characterization. *American Journal of Roentgenology*, 2014, v. 203, n. 3, p. 551-559, 2014. Disponível: <https://www.ajronline.org/doi/10.2214/AJR.13.12140#>
- KATT, Brian. Distal Radius Malunion. Elsevier, vol 45, pag 433 - 442 , may 2020.
- LIDSTROM. A. Fractures of the distal end of the radius: a clinical and statistical study of end results. *Acta Orthop*. 1959;30(suppl 41):1e118.
- MANUAL de trauma ortopédico / SBOT - Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia ; coordenadores, Isabel Pozzi... [et al.]. -- São Paulo : SBOT - Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, 2011. 1.